

Mobilidade urbana: Um estudo de caso dos estudantes do ensino médio da EEFM Adélia Brasil Feijó, Fortaleza-Ceará.

Francisco Alderir da Cunha Nobre¹
Mestrando em Geografia

Programa de Pós-Graduação em Geografia (Propgeo) Universidade Estadual do Ceará
alderir.nobre@aluno.uece.br

RESUMO

O estudo da mobilidade é uma temática bastante abrangente e diversa, englobando questões políticas, sociais, econômicas e culturais. Em um país onde as desigualdades sociais são acentuadas, a mobilidade é um dos meios para a redução das disparidades sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido, o estudo da mobilidade estudantil se faz necessário para a promoção de direitos e outras garantias presentes na Constituição Federal de 1988. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a mobilidade dos estudantes da EEFM Adélia Brasil Feijó¹, localizada cidade de Fortaleza-CE, e as condicionantes que influenciam na mobilidade desses sujeitos. Esta pesquisa está organizada da seguinte forma, inicialmente realizamos uma breve introdução, na seção seguinte temos a caracterização do objeto de estudo, em seguida os procedimentos metodológicos de pesquisa e por fim, alguns resultados e considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE

Mobilidade, Espacial, Estudantes, Escola.

INTRODUÇÃO

As discussões em torno do acesso democrático a educação no Brasil, foi e ainda continua sendo em muitos momentos da história nacional, uma questão negligenciada em nosso país. As desigualdades existentes de acesso à educação nos mais diferentes níveis educacionais são comuns em praticamente todo o território brasileiro, seja pela grande extensão territorial, seja pelos diferentes processos históricos de formação e desenvolvimento de cada região e das desigualdades territoriais que compõem a “formação socioespacial brasileira” (Santos, Silveira, 2001).

Observa-se, também, a ineficiência de políticas públicas eficientes voltadas, dentre outras coisas, à permanência e à mobilidade estudantil na educação, políticas que poderiam evitar os altos índices de evasão escolar tão presentes no meio rural e nas periferias das cidades

¹ Este artigo é resultado do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Geografia realizado no ano de 2022.

brasileiras. Neste cenário, o debate proposto nesse artigo busca compreender as condicionantes atreladas a mobilidade urbana de estudantes, tendo como foco os alunos do ensino médio da EEFM Adélia Brasil Feijó, escola localizada na periferia urbana da cidade de Fortaleza.

Nesta linha de raciocínio, Pepe (2017), coloca que para os estudantes de famílias em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, as restrições de orçamento familiar podem impactar em sua forma de deslocamento até a escola. Na mesma perspectiva, Nery (2009), apresenta que cerca de 38% dos motivos da evasão escolar estão associados à falta de renda, serviço de transporte ou à indisponibilidade de escolas próximas à residência do estudante. O autor frisa: “Nesse contexto, mesmo que as políticas públicas concedam incentivos para que o aluno não falte, o valor do benefício é ainda inferior ao custo do transporte até a escola.” (NERY, 2009, p. 5).

De acordo com Castelar (2012), algumas outras potenciais motivações relacionadas à evasão e ao abandono escolar podem estar relacionadas aos aspectos socioeconômicos, como no caso da condição de pobreza, em que muitas vezes crianças e adolescentes precisam trabalhar para complementar a renda familiar.

Definimos para esta pesquisa os seguintes objetivos: contextualizar a mobilidade e a sua relação com o perfil dos estudantes do ensino médio. Entender as relações entre mobilidade urbana e as problemáticas socioespaciais a partir da acessibilidade dos estudantes da EEFM Adélia Brasil Feijó, cartografar os trajetos realizados pelos estudantes a partir da origem-destino e as diferentes formas de mobilidade.

Este trabalho está organizado e distribuído a partir dos objetivos previamente definidos, de modo a proporcionar uma melhor compreensão do estudo proposto. Num primeiro momento, fizemos uma breve apresentação do tema de pesquisa e caracterização do objeto de estudo.

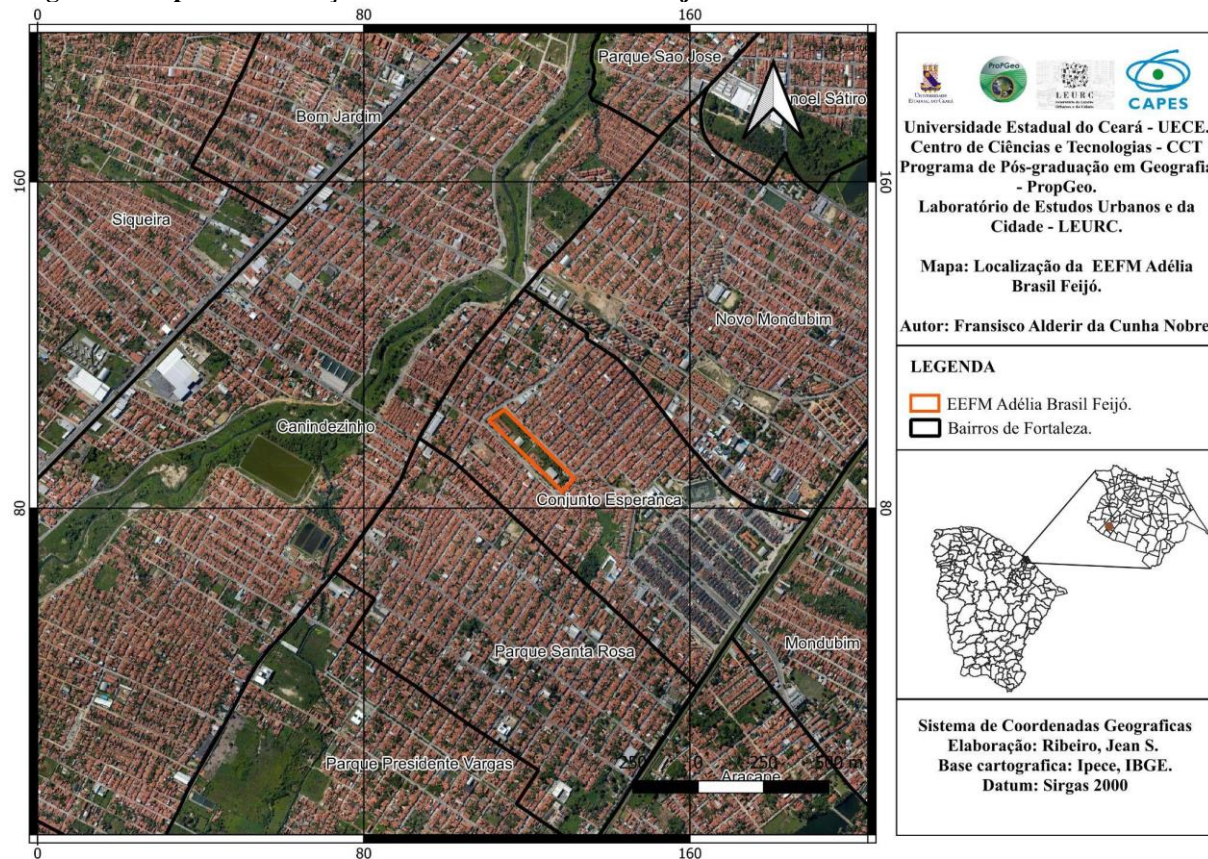
Em seguida, num segundo momento, no tópico da discussão teórica, procuramos fazer um diálogo e uma discussão em torno dos conceitos de mobilidade urbana, da acessibilidade e de outras questões a tais conceitos relacionados, dando foco a elementos que estão presentes no cotidiano dos sujeitos que realizam a mobilidade.

Num terceiro momento, por fim, procuramos discutir sobre alguns resultados obtidos por meio da aplicação de questionários, buscando apresentar os resultados alcançados, como também analisar pelas lentes da geografia as informações sobre os bairros de origem dos estudantes da escola, os meios de transporte e de outros fatores que interferem na mobilidade dos estudantes da instituição de ensino pesquisada.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Com base nessa problematização entre mobilidade e escola, neste estudo escolhemos como delimitação empírica da pesquisa a Escola Adélia Brasil Feijó, popularmente conhecida como colégio “4”, Instituição pública estadual localizada na Avenida Contorno Sul, no Bairro Conjunto Esperança, na periferia da cidade de Fortaleza no estado do Ceará. O bairro Conjunto Esperança é bastante conhecido por concentrar uma oferta de serviços básicos relativamente importante em relação aos outros bairros vizinhos pertencentes à mesma regional (MOUTA, 2012), tendo, por exemplo, a concentração de cinco escolas estaduais que atendem uma significativa quantidade de estudantes, em sua maioria oriundos de bairros vizinhos como veremos mais adiante.

Figura 1: Mapa de localização da EEFM Adélia Brasil Feijó.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Identificamos nesta pesquisa que a instituição atende, além de moradores da comunidade, estudantes oriundos de vários outros bairros da cidade de Fortaleza e até mesmo de municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Dentre os bairros com maior número de alunos estão Parque Santa Rosa, Jardim Fluminense, Novo Mondubim,

Canindezinho, Presidente Vargas, Planalto Vitória, Alto Alegre I e II (Maracanaú), dentre outros bairros da cidade de Fortaleza².

Como já enfatizado, a instituição de ensino a qual esta pesquisa foi direcionada, está localizada na periferia urbana de Fortaleza, perante a isso, muitas são as problemáticas sociais e econômicas que fazem parte do contexto educacional da instituição, a exemplo da violência gerada pelo tráfico e uso de drogas e a frequência de pequenos furtos que ocorrem no local. Além do mais, é também uma área de alta vulnerabilidade social no que tange à formação dos jovens.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA

Para realização desta pesquisa, foram desenvolvidos alguns procedimentos metodológicos, tais como: Levantamento bibliográfico, com a busca de trabalhos relacionados ao tema de estudo, levantamento documental, como também um levantamento quantitativo e qualitativo, tendo como principal meio de coleta a aplicação de questionários que foram elaborados através da plataforma *Google Forms* no ano de 2021, posteriormente a elaboração de mapas temáticos, dentre estes, o de localização das escolas estaduais, mapa de fluxo. Na etapa que compreende o levantamento bibliográfico, primeiro buscamos por autores e autoras que tratam do tema mobilidade, como foco na mobilidade estudantil, para a busca em periódicos, foram usadas algumas palavras chave, tais como: Mobilidade estudantil, acessibilidade, evasão escolar e localização escolar, após esta etapa, foi realizada a seleção das leituras a serem realizadas, fletos diversos fichamentos e salvos em pastas específicas, divididas seguindo ordem dos conceitos trabalhados, como também por autores, na fase de coleta de dados, utilizamos como fonte principal os portais do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPCE), após a filtragem dos dados e informações, foram elaborados mapas e tabelas.

O questionário sobre a mobilidade estudantil foi elaborado no ano de 2021 para posterior aplicação na EEFM Adélia Brasil Feijó entre os meses de fevereiro e abril, contando ao todo com 19 perguntas, as questões foram inicialmente elaboradas e organizadas com direcionamento aos objetivos da pesquisa, de modo a definir quais seriam os questionamentos a serem feitos e quais os possíveis resultados a serem atingidos a partir de cada pergunta.

² Através da aplicação de questionários sobre a mobilidade dos estudantes, conseguimos identificar os bairros de origem dos discentes, o mesmo está representado na figura 2.

Revisado e concluído o questionário, foi então consultada a direção escolar solicitando a autorização para aplicação do mesmo, a qual foi concedida.

Ao todo, aplicamos 127 questionários sobre questões a respeito da mobilidade dos estudantes no ano de 2022 através do Google Forms, como também visita a instituição de ensino no qual esta pesquisa foi direcionada, foi possível a obtenção de uma quantidade significativa de dados e informações a respeito de variadas circunstâncias que englobam a mobilidade dos estudantes da escola, sendo possível fazer algumas constatações sobre as condicionantes que influenciam diretamente na vida escolar dos sujeitos da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como mencionado na introdução deste trabalho, nosso foco principal é a compreensão da mobilidade urbana, cuja discussão teórica perpassa a questão da acessibilidade, mais especificamente. Os sujeitos que se movem que são nosso foco são os estudantes, temática esta que merece a realização de mais estudos pela Geografia, em virtude de sua amplitude.

A Constituição Federal de 1998, trata do direito à educação e ao transporte, especificando em seu “artigo 6º que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição”. (BRASIL, 1988, p. 18).

Objetivando fazer uma discussão sobre os conceitos aqui apresentados, trazemos ao longo deste artigo algumas definições a partir de autores de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, as quais nos dão novas dimensões aos referidos conceitos, e procuraremos dialogar com essas variadas formas de pensar a mobilidade e a acessibilidade.

Das questões que ao longo deste trabalho serão discutidas, destacamos com mais ênfase a mobilidade estudantil, a relação desta com a acessibilidade aos serviços básicos, realizando para isso uma análise da distribuição espacial das escolas públicas no município de Fortaleza. Nesse sentido, as ponderações entre mobilidade e acessibilidade, estão relacionadas às condições de acesso dos estudantes aos meios de transporte para o deslocamento até a escola e para realização de atividades cotidianas.

Discutindo sobre o conceito de mobilidade, Marandola e Hogan (2011), enfatizam que a mobilidade, além das características de movimento e circulação é também um dos fenômenos mais importantes na distribuição de perigos, bem como na configuração de diferentes vulnerabilidades, quando pensamos em termos de pessoas e famílias e na produção de riscos e

perigos, ou quando pensamos em áreas específicas.

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a mobilidade “faz referência à condição em que os deslocamentos de pessoas e cargas são realizados no espaço urbano, [...] relacionada à facilidade daqueles que são transportados ou se transportam, quanto pelas características da cidade ou local, que permitem que o deslocamento possa acontecer” (IPEA, 2019, p. 7).

Conforme Maricato (2014), a mobilidade urbana é um dos maiores problemas sociais vividos no Brasil, o que acaba interferindo diretamente na qualidade de vida dos moradores das grandes cidades, frisando ainda que o modelo de transporte é uma das principais questões a ser solucionada (MARICATO, 2014, p. 317). Vasconcellos (2001), por sua vez, destaca alguns dos principais fatores que interferem na mobilidade das pessoas, dentre eles, a renda, o gênero, idade, a ocupação e o nível educacional.

Esses fatores, também relacionados às questões socioeconômicas, “diferenciam e modificam e determinam as condições das pessoas ou grupo social de movimentar-se pelo espaço urbano. Ao exemplo de uma menor mobilidade para as pessoas de baixa renda, como é o caso das mulheres, crianças e idosos” (SOUSA, 2005, p. 120).

O entendimento do conceito de mobilidade apresenta uma certa diversidade de concepções quanto a sua definição, sendo geralmente atribuído a ideia de deslocamento de pessoas, de mercadorias e serviços, assim, a mobilidade possui além do viés social, também tem seu sentido econômico.

Para Gomide (2013), a mobilidade urbana pode ser entendida como sendo “as condições de deslocamento das pessoas e bens nas cidades, independentemente do modo de transporte utilizado (coletivo ou individual, motorizado ou não motorizado)” (GOMIDE, 2013, p. 33).

O autor complementa ainda que a mobilidade urbana, “seria sustentável quando promovesse o acesso universal das pessoas à cidade [...] às oportunidades que ela oferece e contribui para o desenvolvimento socioeconômico, sem agredir o meio ambiente e usando a infraestrutura viária de forma racional” (GOMIDE, 2013, p. 33).

Para Becker (1997), “a mobilidade pode ser definida como mobilidade espacial da população. Sendo um mecanismo de deslocamento populacional, que reflete mudanças nas relações entre as pessoas (relações pessoais) e entre essas e o seu ambiente físico” (BECKER, 1997, p. 323).

Em se tratando das pesquisas que enfatizam a mobilidade, observa-se que a maior parte dos trabalhos disponíveis, bem como dos pesquisadores que a abordam, focalizam as questões relacionadas às condições de infraestrutura e relacionadas à circulação nas cidades não

propriamente trazendo como foco os diferentes grupos sociais, como abordada por alguns dos autores aqui referenciados, como Gomide (2006, 2013), Marandola (2008, 2011), Vasconcelos (2001).

Outro importante conceito que tem ligação direta com a mobilidade diz respeito à acessibilidade, termo que também possui uma pluralidade de significados e sentidos, visto que sem acessibilidade a mobilidade é prejudicada ou mesmo não ocorre.

Corroborando com Gomide (2013), vale ressaltar aqui que a acessibilidade vai além do entendimento do que geralmente lhe é atribuída, não estando apenas relacionada ao fator de adequação de meios de transportes, infraestruturas urbanas para o atendimento das necessidades das pessoas com algum tipo de deficiência ou alguma dificuldade de locomoção, visto que acessibilidade possui um significado mais amplo e está diretamente ligada a garantia de direitos sociais básicos, de acesso aos serviços, sejam eles quais for.

Nesse sentido, a acessibilidade é entendida como a mobilidade para a realização das necessidades para a reprodução, ou seja, não é simplesmente movimentar-se, mas chegar aos destinos desejados. Deste modo, “[...] considera-se que há uma conexão entre a oferta do sistema de circulação e a estrutura urbana, e ela refere-se ao modo como o indivíduo pode usar o espaço da cidade (PEREIRA, 2008, p. 2)

Em Gomide (2013), a acessibilidade é definida pela Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana como sendo “a facilidade, em distância, tempo e custo, de se alcançar fisicamente, a partir de um ponto específico na cidade, os destinos desejados” (SEMOB, 2005 apud GOMIDE, 2013).

Para Castillo (2017, p. 647), “a acessibilidade é, portanto, um atributo dos lugares, das regiões e dos territórios e oferece melhores ou piores condições ao deslocamento de passageiros, bens e informações”.

Na compreensão de Sousa (2003), o mesmo entende que a acessibilidade está ligada a relação tempo-espaço, visto que para ele a acessibilidade é afetada quando ocorre um tempo de espera excessivo para realização de uma viagem, assim pontuando;

A acessibilidade é o acesso fácil, qualidade do que é acessível. A falta de acessibilidade no transporte coletivo está associada às grandes distâncias e longas viagens. O tempo é o momento ou a ocasião apropriada para que um fato se realize. A pouca acessibilidade no transporte está associada ao tempo excessivo de execução de uma viagem. Trata-se da relação tempo-espaço (SOUSA, 2003, p. 40).

Sousa (2005) enfatiza que “a acessibilidade aos equipamentos urbanos pode ser prejudicada quando os usuários dos transportes têm problemas de mobilidade” e que [...] a pouca acessibilidade ocorre quando os moradores de uma área emissora não conseguem chegar

com agilidade, com segurança e agilidade, a uma área receptora (SOUSA, 2003, p. 127).

Com isso, entende-se que a mobilidade urbana influencia consideravelmente nas atividades cotidianas de uma sociedade e na acessibilidade das pessoas para chegarem aos destinos e serviços desejados, em se tratando dos estudantes da rede pública, pois podemos verificar que ela influi no rendimento escolar e em outras condições que envolvem a permanência no ensino básico.

Neste sentido, de acordo com Desidério (2019),

[...] o acesso democrático aos meios de transportes em massa [...] não é uma realidade para toda a população que necessita desse modal para se locomover pela cidade, pois a renda como um dos fatores essenciais para o exercício da mobilidade interfere de maneira a segregar aqueles que podem ou não ter acesso aos meios de transportes (DESIDÉRIO, 2019, p. 21).

Ainda de acordo com Desidério (2019), os valores tarifários pagos nos transportes coletivos aparecem com um dos fatores limitantes para a mobilidade das pessoas, ao ressaltar assim alguns outros motivos que influenciam diretamente na mobilidade das pessoas além dos valores das tarifas cobradas, citando como exemplo a falta ou pouco investimento em vias de circulação de transporte públicos, como também na qualidade dos transportes, ao dizer:

[...] as condições de uso do transporte público-coletivo são afetadas diretamente pela baixa acessibilidade das pessoas aos meios de transportes, tendo em vista os acréscimos na tarifa de ônibus, assim como o baixo índice da malha viária de Fortaleza recoberta pelos ônibus, pondo em risco a mobilidade de algumas pessoas em detrimento da falta de investimentos nos transportes que atendem ao público em geral. (DESIDÉRIO, 2019, p. 37).

Neste sentido, através das análises sobre o conceito de mobilidade e suas dimensões, foi possível constatar que a mobilidade estudantil em escala local ainda é temática pouco explorada na pesquisa acadêmica, tendo isso em vista, procuraremos relacionar o tema em questão a outras variantes que influenciam diretamente na vida escolar dos estudantes da Escola Estadual Adélia Brasil Feijó.

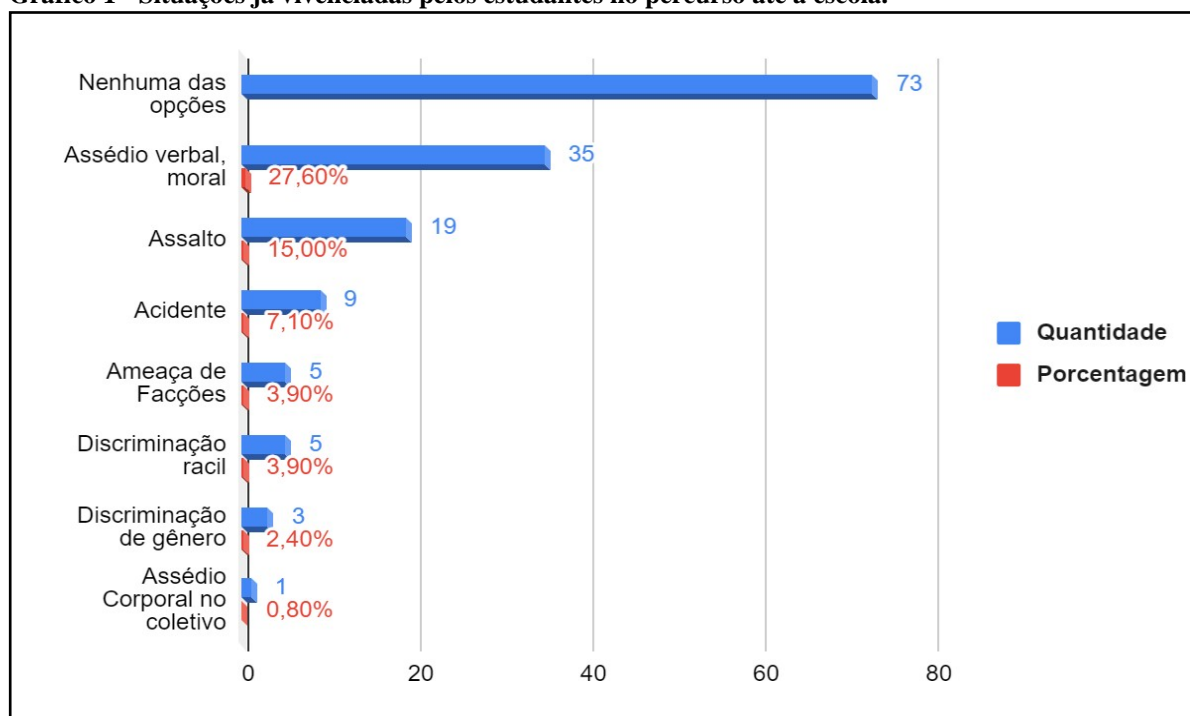
Barreto (2015), ressalta os riscos aos quais os estudantes estão submetidos durante a viagem da sua residência para a escola. As condições das estradas não são boas, nem a dos ônibus que fazem o transporte. Outros perigos também estão muito presentes, o risco de acidentes é um receio de grande parte dos estudantes, que realizam a mobilidade estudantil diariamente e que trazem consigo a cada dia também o medo, do que pode acontecer ao longo do percurso entre sua casa e o local onde estuda.

RESULTADOS

As informações e dados obtidos foram primordiais para se alcançar os objetivos propostos inicialmente, aqui apresentaremos alguns dos resultados sobre a questão inerente à mobilidade dos estudantes de ensino médio da referida instituição de ensino que obtivemos no desenvolver desta pesquisa.

Face a necessidade de melhor compreender e analisar as questões ligadas à mobilidade dos estudantes e de circunstâncias que nela podem influenciar, consideramos relevante identificar algumas situações correntes que podem ocorrer com os aqueles que realizam a mobilidade cotidianamente, com isso, são verificados alguns acontecimentos que colocam em risco a integridade dos estudantes como podemos observar no gráfico a seguir, (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Situações já vivenciadas pelos estudantes no percurso até a escola.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Por outro lado, mesmo que uma grande parcela de estudantes informarem que não sofreram nenhuma das situações então assinaladas no questionário, representando um total de 57,5 % dos alunos, outros relataram os seguintes acontecimentos, tais como: assédio verbal e moral com 27,6%, assalto com 15 %, responderam ter ocorrido a devida situação; na sequência temos as opções acidente 7,1%, ameaça de facções 3,9%, discriminação racial também com 3,9 %, discriminação de gênero 2,4% e, por último com uma resposta, assédio corporal no coletivo com 0,8%.

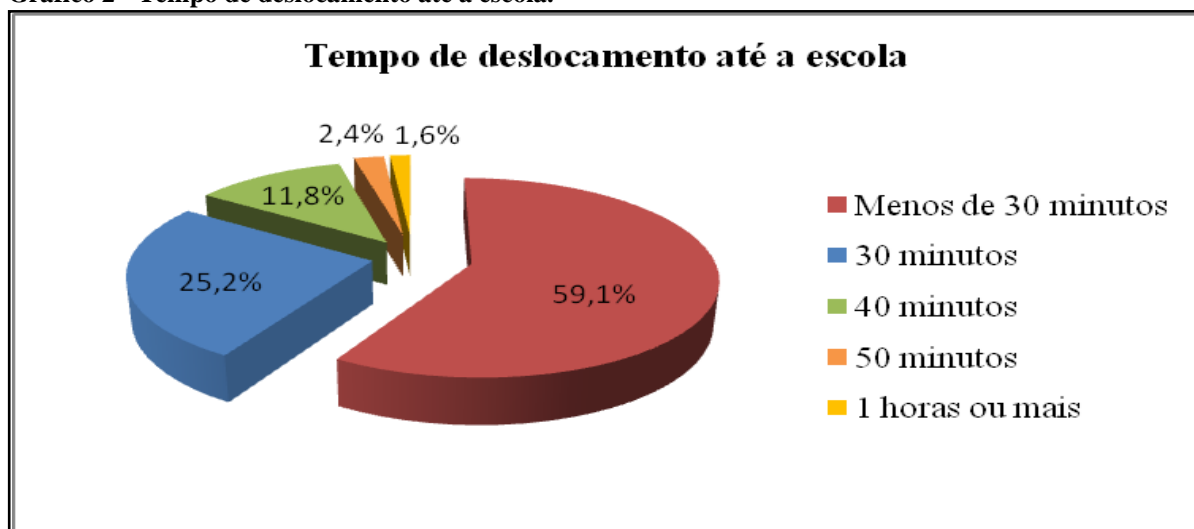
Diante de tais resultados levantados, podemos inferir que são muitas as situações

incômodas as quais os estudantes da escola Adélia Brasil Feijó sofrem ou já sofreram durante o percurso para a realização das suas atividades de estudo, e que expõem esses estudantes a eventos de risco e o comprometimento da integridade física e moral, como também de morte, a exemplo de ameaças de facções e dos acidentes.

Acreditamos que essas situações vivenciadas pelos estudantes no percurso até a escola tem grande impacto negativo, o que pode levar a situações de desmotivação pelo medo dos diferentes tipos de violência, dos riscos que estão aqui presentes nos trajetos e percursos realizados por estes sujeitos, conseqüentemente, tal cenário pode condicionar a processos de evasão escolar.

Em relação ao tempo necessário para se chegar até a escola (Gráfico 2), as informações coletadas sobre o tempo de deslocamento para se chegar até a devida instituição de ensino não se configura como um fator que potencialmente seja prejudicial a maioria dos estudantes,. Em relação a esta indagação, a maior parcela destes, representando um percentual de 59,1 % estudantes realizam o percurso em menos de 30 minutos para chegar na escola, seguido por 25,2 % dos quais afirmaram chegar em cerca de 30 minutos, os que afirmaram necessitar de 40 minutos, equivale a 11,8 %, em até 50 minutos, representou um percentual de 2,4%, e por último, apenas 1,6% dos estudantes afirmaram demorar mais de uma (1) hora no percurso até a escola.

Gráfico 2 - Tempo de deslocamento até a escola.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

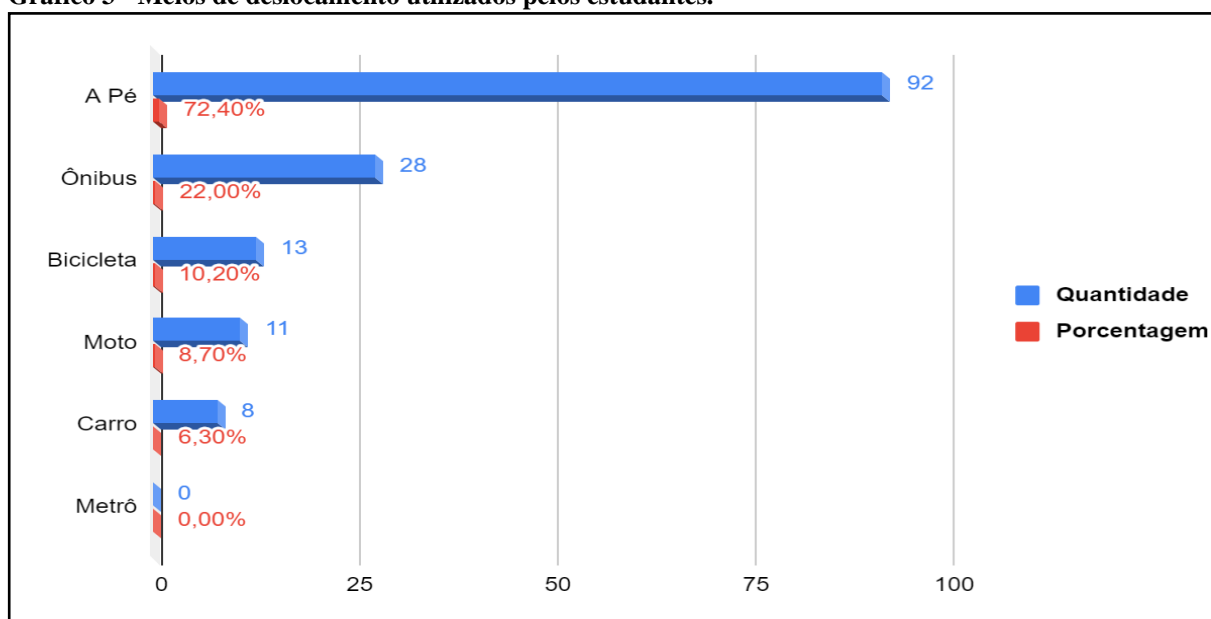
Entendemos que o fator tempo é um elemento primordial em se tratando da mobilidade, observamos através das informações sobre os percursos dos estudantes que os mesmos são relativos, mas que permitem fazer reflexões sobre a duração dos percursos até a escola, tendo

em mente que quase metade dos estudantes despendem mais de 30 minutos do bairro de residência para chegar à escola.

É importante considerar também que grande parte dos estudantes realizam seus percursos a pé, seja devido a ineficiência da cobertura de transportes coletivos ou ainda por não disporem de meios de deslocamento próprios para chegar à escola, considerando-se que muitos residem em bairros significativamente distantes da instituição de ensino, em outros casos esse tempo pode variar, se levarmos em conta alguns fatores, tais como o atraso de ônibus, lotação, ausência de ônibus ou em quantidade insuficiente para atender a demanda em determinadas linhas da cidade, congestionamentos, acidentes, dentre outros.

Uma das indagações levantadas diz respeito aos meios de deslocamento e transporte utilizados pelos estudantes (Gráfico 3). Desse modo, por meio do questionário foi possível verificar diferentes modalidades de deslocamento, observando-se a predominância do deslocamento a pé, como sendo o meio principal para chegar à escola pelos estudantes, o qual representa 72,4% do total dos meios de deslocamento; em seguida aparece a opção ônibus, com 22 % dos estudantes que utilizam esse modal; na sequência temos as opções bicicleta com 10,2%, moto com 8,7 % e carro com 6,3%, respectivamente. A modalidade metrô não apresentou nenhuma resposta, sendo este último modal não utilizado pelos estudantes, possivelmente devido à grande distância da única estação do bairro ou da falta de integração com outros modais, o que impede a sua utilização.

Gráfico 3 - Meios de deslocamento utilizados pelos estudantes.



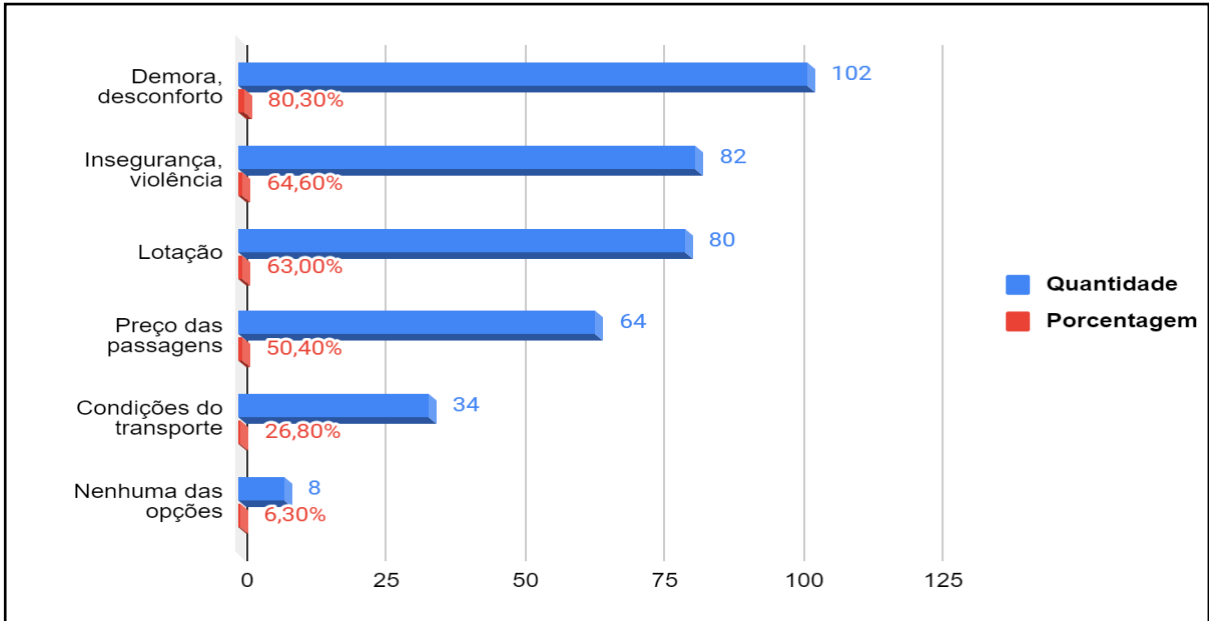
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir da sistematização e tratamento das informações sobre os meios de deslocamento

dos estudantes, podemos inferir que tais resultados estão atrelados a localização da escola Adélia Brasil Feijó dentro do bairro Conjunto Esperança, seja no tocante as vias de acesso até a escola, visto que as principais vias de acesso são as avenidas Contorno Sul, Contorno Oeste e Avenida Cônego de Castro, sendo que a única linha de ônibus que passa próximo a escola compreende a Avenida Contorno Sul e que não tem integração com nenhum terminal de Fortaleza, ligando apenas o bairro ao centro. Já em relação ao metrô, o bairro possui uma estação, porém fica aproximadamente a dois quilômetros de distância da escola, o que provavelmente impossibilite o uso desse modal pelos estudantes como observado no gráfico.

Além dos fatores relacionados aos riscos presentes na ação da mobilidade, como também do sistema tarifário de cobrança não ser acessível para toda a população, sendo cobrados 3,60 reais a passagem inteira e 1,60 reais a meia passagem, os resultados mostram também algumas outras situações que são vivenciadas pelos estudantes nos trajetos realizados até a escola, como podemos observar no gráfico anterior, sendo possível constatar algumas dificuldades enfrentadas no que diz respeito ao uso dos transportes coletivos.

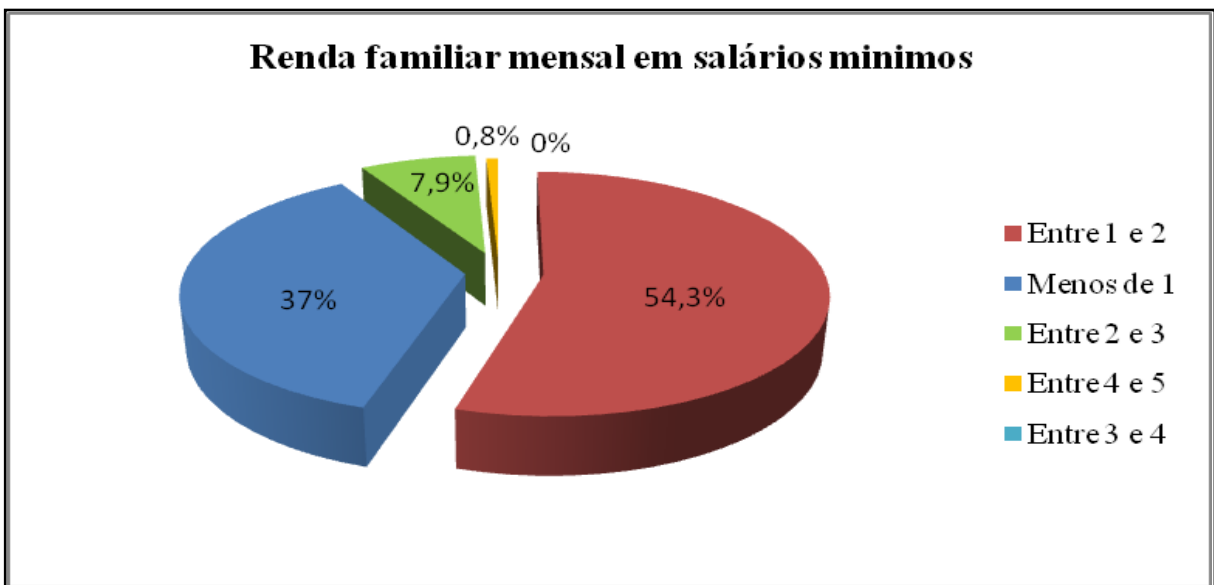
No gráfico 4, podemos analisar algumas das dificuldades vivenciadas pelos educandos, tais como: o fator demora e desconforto como o mais expressivo, em que 80,3% dos estudantes afirmaram ser esta a principal dificuldade, em seguida vem o fator da insegurança e violência, que foi o segundo mais apontado com 64,6%, lotação em terceiro, 63%, preço das passagens com 50,4 %, condições do transporte com 26,8% e, representando nenhuma das opções, representou o equivalente a 6,3% do total de estudantes. Diante de tais dados, estes fatores elencados são colocados como algumas das principais causas que afetam e prejudicam a mobilidade desse público.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No tocante a questão sobre a renda mensal familiar dos estudantes (Gráfico 5), verificamos que a maior parcela das famílias destes possuem rendimentos baixos, em que 54,3% responderam que a renda familiar é entre um e dois salários mínimos, seguido por aqueles que responderam integrar famílias com renda inferior a um salário mínimo mensal, os que afirmaram que a renda varia entre 2 e 3 salários compõem 7,9%, entre 4 e 5 salários não foi obtido nenhum dado, e apenas 0,8 afirmou que a renda familiar é igual ou superior a cinco salários mínimos.

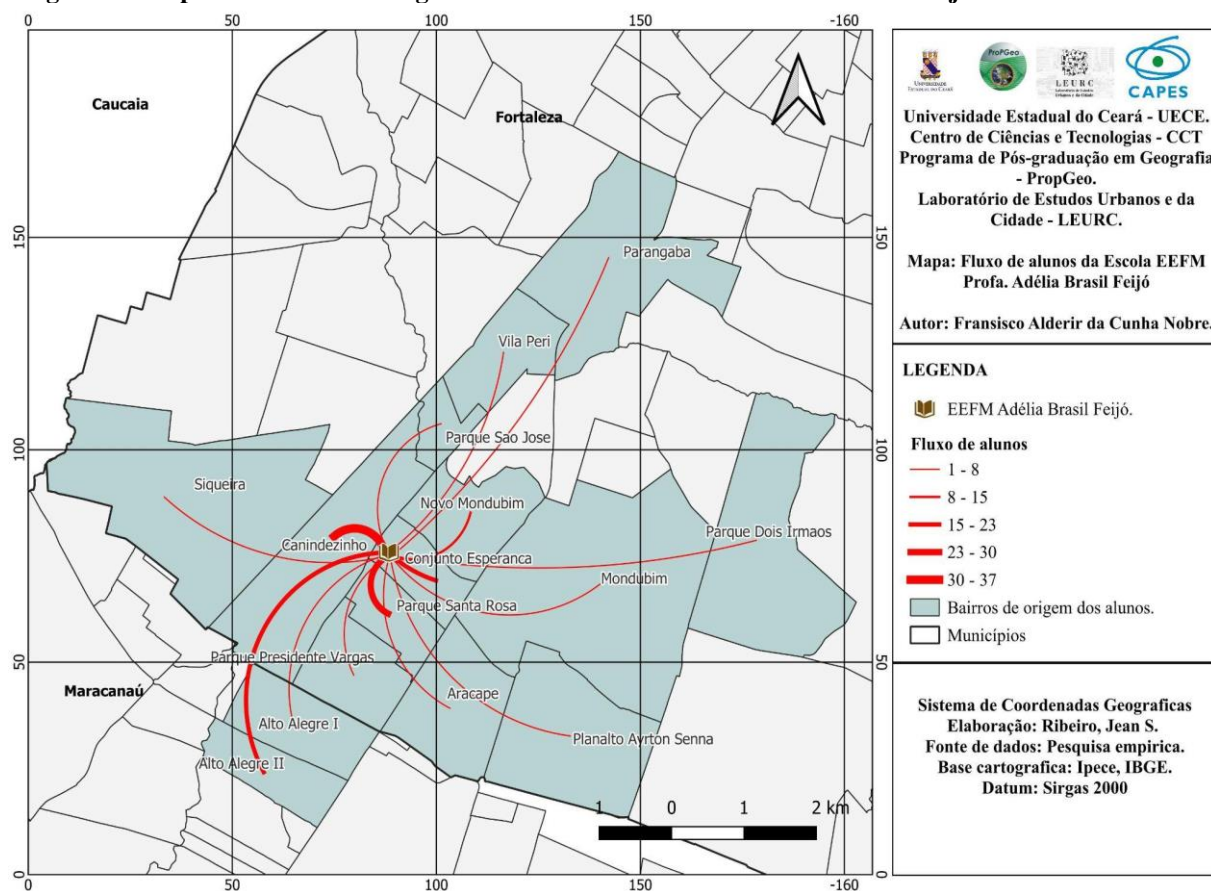
Gráfico 5 - Renda familiar mensal.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os resultados trazidos e ilustrados neste gráfico, representam, com expressividade, que os estudantes da escola Adélia Brasil Feijó, em sua maioria, são de famílias de baixa renda³, reafirmando assim a ideia de que a renda pode ser determinante na mobilidade urbana dos sujeitos, nas condições de acesso aos estabelecimentos educacionais, como também a outros serviços essenciais para o desenvolvimento humano e o bem estar cidadão, além ainda de expressar as desigualdades sociais, muito presentes na nossa sociedade e como estas podem acentuar as disparidades sociais da vida das pessoas que residem nas periferias das cidades brasileiras.

Figura 2 - Mapa dos bairros de origem dos estudantes da EEFM Adélia Brasil Feijó.



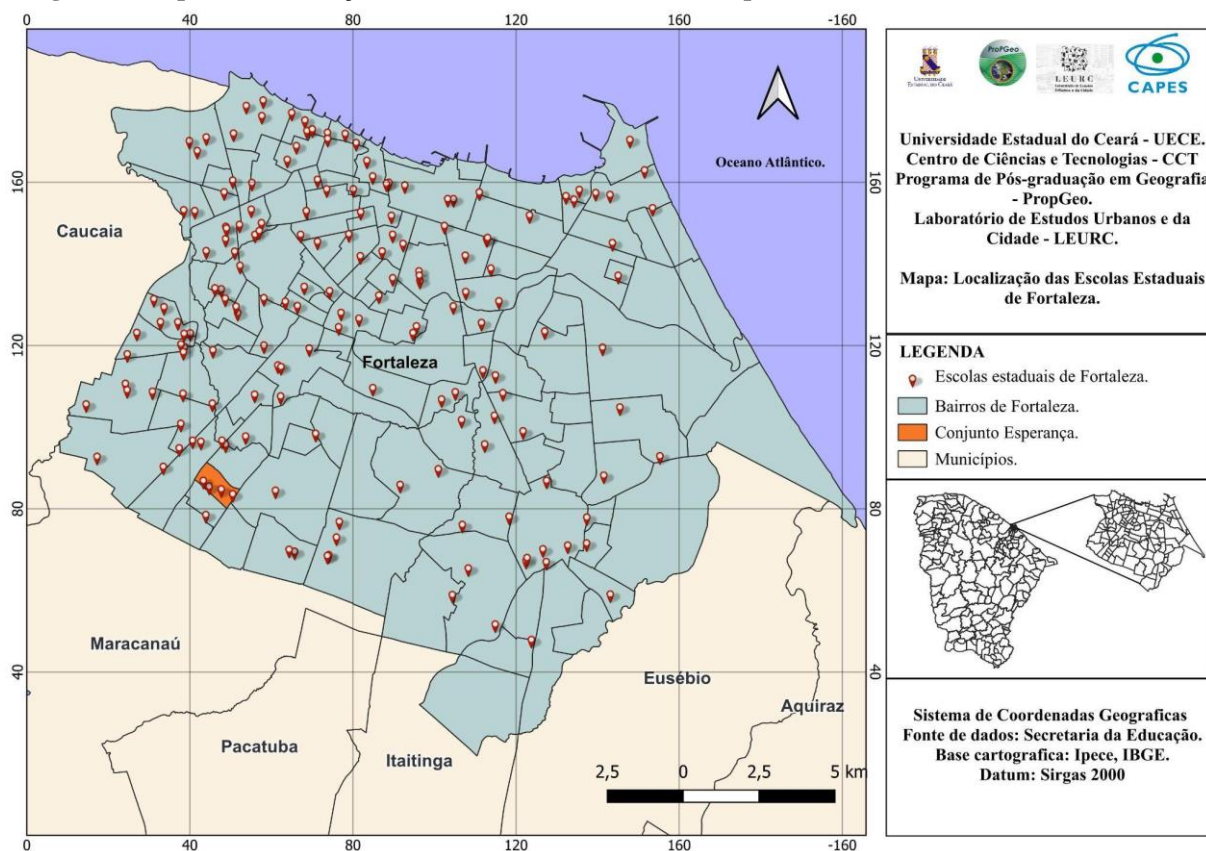
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os fluxos no espaço urbano apresentados no mapa 1 é fruto das informações coletadas através da aplicação de questionário, o qual considerou a relação entre origem e destino², este mapa nos possibilita uma melhor apreensão da espacialidade dos mais diferentes percursos realizados pelos estudantes, buscando, dessa maneira, apresentar de forma quantitativa os

³ Tal afirmação tem como base o censo demográfico do IBGE do ano de 2010, e informações socioeconômicas do IPECE sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos bairros de Fortaleza, onde foi constatado que os bairros atendidos pela escola estão entre os mais baixos do município.

bairros de origem dos estudantes e demonstrar a área de influência da escola que a escola exerce.

Figura 3: Mapa de distribuição das escolas estaduais no município de Fortaleza.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Este mapa evidencia um outro elemento que foi verificado por meio da coleta dos endereços sobre a distribuição das escolas estaduais no município de Fortaleza, sendo observada uma distribuição desigual das instituições neste município, apesar da questão da distribuição das instituições de ensino não ser o foco desta pesquisa, é válido colocar que a ausência de escolas nos bairros de origem da maioria dos estudantes tem resultado em maiores percursos a serem realizados.

No total, a escola Adélia Brasil Feijó atende estudantes de 19 bairros, representando assim uma grande área de influência, dentre os bairros de origem de uma parcela de estudantes, alguns fazem parte de outras regionais de Fortaleza, a exemplo dos bairros Parangaba (Regional 4), Parque Dois Irmãos e Planalto Ayrton Senna (Regional 8), São Bento (Regional 5), atendendo também um número significativo de estudantes de outros bairros fora do limite territorial de Fortaleza, como são os casos dos bairros Alto Alegre I e II, que pertencem ao município de Maracanaú.

As questões trazidas aqui evidenciam um cenário de segregação socioespacial

vivenciado pelos moradores da periferia na área que a escola está situada, tanto no que diz respeito a ausência, precariedade de serviços públicos e de outras condições essenciais para a garantia da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de analisar e compreender como ocorre a dinâmica da mobilidade dos estudantes é pertinente, nesta pesquisa, focalizamos nossa atenção para os estudantes de ensino médio da Escola Estadual Adélia Brasil Feijó, tendo como foco a relação entre a mobilidade e o contexto espacial de distribuição das instituições de ensino estaduais no município de Fortaleza e das condicionantes atreladas a mobilidades destes sujeitos.

É verificada a necessidade de melhoria dos transportes de uso coletivo, os quais muitas vezes apresentam condições de funcionamento precário, baixa cobertura de rotas, atrelado a isso, tem-se a presença das desigualdades sociais presentes nas famílias de baixa renda como um agravamento desta problemática, fatores estes que podem ser determinantes e influenciam negativamente nas condições de acesso aos serviços básicos pela população, o que, conseqüentemente, gera uma imobilidade na cidade e a negação de direitos fundamentais.

Consideramos que esta pesquisa trouxe resultados e reflexões importantes para o estudo da mobilidade estudantil, em especial aquelas que tem como foco os estudantes de ensino médio, além disso, poderá servir como auxílio a futuras pesquisas que venham a ser realizadas. Acreditamos que sua construção partiu da ideia de possuir uma relevância social, prestando-se ao interesse público, em especial daqueles mais vulneráveis aos problemas sociais.

Por fim, entendemos que esta pesquisa atingiu os objetivos inicialmente propostos, no sentido de identificar e compreender diferentes fatores que estão vinculados a mobilidades dos sujeitos que a realizam, aqui em especial, dos estudantes do ensino médio, no sentido de buscar identificar as vulnerabilidades socioespaciais, econômicas na qual significativa parte dos usuários estão inseridos, no sentido de desenvolver ações e promover melhorias e condições adequadas para a realização e garantia da mobilidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Joicy de Souza. **Mobilidade estudantil e rede de educação na microrregião do agreste de Itabaiana**. São Cristóvão, Sergipe, 2015. 107 f. : il.

BECKER, O. M. Schild. **Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologias, Contextos**. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. *Explorações geográficas: percursos no fim do Século*. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**. DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTELAR, Pablo Urano de Carvalho et al. Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio do Estado do Ceará. *Economia do Ceará em debate*. IPECE. Fortaleza, Ceará. 2012.

CASTILLO, R. A. **Mobilidade geográfica e acessibilidade: uma proposição teórica**. *Geospig – Espaço e Tempo (Online)*, v. 21, n. 3, p. 644-649, dez. 2017. ISSN 2179-0892.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. **Mobilidade urbana, iniquidade e políticas sociais. Políticas Sociais: Acompanhamento e Análise**. Brasília: IPEA, 2006.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. GALINDO, Ernesto Pereira. **A mobilidade urbana: uma agenda inconclusa ou o retorno daquilo que não foi**. *Estudos avançados*. 27 (79), 2013.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **A mobilidade urbana no Brasil: Percepções de sua população**. Brasília, abril de 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2468.pdf. Acesso em: 12 de março de 2021.

MARANDOLA, E., Jr. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana** (Tese de Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008.

MARANDOLA JR., Eduardo,; HOGAN, D. J. **Mobilidades contemporâneas: distribuição espacial da população, vulnerabilidade e espaços de vida nas aglomerações urbanas**. *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*/ José Marcos Pinto da Cunha (Org.). - Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011. 184p.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **A mobilidade urbana no Brasil: Percepções de sua população**. Brasília, abril de 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2468.pdf. Acesso em: 12 de março de 2021.

MOUTA, Limaria Araújo. **Conjunto Esperança: Estética, consumo e ascensão social em Fortaleza (1980-2010)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. 2012.

NERI, Marcelo Cortes. **Motivos da Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

PEREIRA, Silva Regina. **Percursos Urbanos: Mobilidade Espacial, Acessibilidade e o Direito à Cidade.** X Colóquio Internacional de Geocrítica. Diez años de cambios en el mundo, en la Geografía y en las ciencias sociales, 1999-2008 Barcelona, 26 - 30 de mayo de 2008 Universidad de Barcelona.

PEPE, Marco. Antonio Monteiro Villela. **Passe livre estudantil e frequência escolar: uma avaliação dos efeitos do Passe Livre Estudantil na frequência escolar dos educandos na rede pública municipal de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. São Paulo - SP, 2017. 68 f.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record. 2001.

SOUSA, Marcos Timóteo Rodrigues. **Uma abordagem sobre o problema da mobilidade e acessibilidade do transporte coletivo, o caso do bairro Jardim São João no município de Guarulhos-SP.** 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade de Campinas, Campinas.

SOUSA, Marcos Timóteo Rodrigues de. **Mobilidade e Acessibilidade no Espaço Urbano.** Sociedade & Natureza, Uberlândia. 17 (33): 119-129, dez. 2005.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas.** São Paulo: Annablume, 2001.